ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1940 N.º 6357

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Nenhum povo dominado, anexado, vitima da sorte das armas ou da imprevisão, vencido pela força das circunstancias—e isto é de todos os tempos—perde em absoluto a consciencia da sua individualidade.

Uma alta personalidade politica da Estonia escreveu há dias, depois do golpe de Molotov:

«Os povos balticos, portadores da civilização ocidental, conscientes da sua missão na vizinhança da Russia, seguiram desde o começo da sua vida independente uma politica de leal colaboração com este imperio. O safanão brutal para a realidade não destroe as ideias que eles proclamaram logo em 1917. Os povos do Baltico representarão o seu papel numa Europa nova que está em gestação, e que coisa alguma poderá impedir que renasça».

Aquele homem publico confia. Em quê? Precisamente, nem ele o saberá.

E' destas confianças cegas, especie de fé religiosa, que se amassam nos povos pequenos os sonhos de libertação.

Os homens morrem, e deixam um facho luminoso, que se agita por trás das grades da clausura, facho que outras mãos tomarão.

A Russia sovietica, que é o Estado que mais tem aproveitado com a conflagração europeia, já conheceu ela propria, há seculos, a força da sua confiança, quando outros povos lhe quiseram tomar o que era legitimamente, seu.

■

Ha tempos foi instaurada no Tribunal das Execuções Fiscais uma execução para pagamento de 5.960 contos contra o professor dr. Egas Moniz, dado como fiador de um emprestimo feito em agosto de 1929 pela Caixa Geral de Depositos á Companhia de Curtumes Antuã. Dificuldades financeiras acarretaram á companhia um pedido de moratoria, que foi concedido pela Caixa, mas em termos diversos daquela para o qual o dr. Egas Moniz dera consentimento, ficando por consequencia extinta a fiança nos termos do Codigo Civil.

Na 1.ª e na 2.ª instancia o sr. dr. Egas Moniz venceu os embargos. A Fazenda Nacional recorreu para o Supremo, e o embargante voltou a ganhar, a despeito do voto em contrario expresso do sr. dr. Sá Fernandes, representante da Fazenda. O Ministerio Publico recorre, finalmente, para o Tribunal Pleno, de sete juizes. O acordão foi tirado em 23 de abril passado, e manteve a doutrina de que a fiança fôra extinta, negando provimento aos recursos, visto não ser consentida pelo fiador a moratoria concedida pela Caixa.

Este caso, que foi muito discutido, e não apenas pelo volume da execução—acabou-se pois. Com efeito, os acordãos são claros como agua.

■

A Universidade de Coimbra foi agraciada com a Grã-Cruz da Ordem de S. Tiago da Espada do merito artistico, literario e cientifico.

As ordens militares não se destinam hoje a galardoar exclusivamente (áparte a Torre Espada e Aviz, e nem em todos os casos) os feitos ou merecimentos militares.

A concessão da Grã-Cruz de S. Tiago á velha Universidade de Coimbra não pode sofrer o mais pequeno reparo.

O que admira é que só agora, ao cabo de tantos anos da existencia daquela Ordem, mesmo após a sua reforma em tempo de D. Luiz, um governo se tenha lembrado da velha e prestigiosa instituição. Nem mesmo por ocasião da comemoração do seu centenario—Coimbra universitaria foi lembrada para o galardão, como um dos numeros do programa oficial.

Impessoal, subjectiva no seu prestigio, a Universidade do Mondego nem por isso deixa de ser um corpo vivo e activo, cujas gerações de sabios e de mestres dignificaram o país.

A concessão da Grã-Cruz vale pela sua significação. E' um acto de simbolismo nacionalista.

A GUERRA EM AFRICA

Os ingleses consideram iminente

o primeiro contacto de italianos com o grosso das forças da Somalia

...Roma anuncia já uma batalha

Um aparelho inglês abatido pela aviação de «caça» italiana

CAIRO, 12—As tropas britanicas da Somalia estão, fortemente, entrincheiradas nos desfiladeiros das montanhas que barram os caminhos para o mar, aguardando ali o avanço dos italianos. Se bem que estes afirmem que esse avanço se encontra em pleno desenvolvimento, as informações oficiais aqui recebidas dizem que ainda não foi estabelecido o contacto entre as duas forças adversas nas posições principais.

Crê-se, porém, que a primeira acção de vulto esteja iminente para o que de ambos os lados todos se encontram prontos. E' inevitavel que os atacantes registem maior numero de baixas do que aqueles que defendem as posições que ocupam. As patrulhas de exploração britanicas, invisiveis mas duma acção persistente, informam hora a hora da força e dos dispositivos e da direcção tomada pelas forças italianas, ao mesmo tempo que destacamentos emboscados se apoderam dos elementos avançados inimigos e cortam a retirada a todos os estraviados duma maneira infatigavel e constante.

O comunicado oficial, entre os comentarios que faz á manobra das tropas britanicas diz o seguinte: «O nosso objectivo consiste em defender o territorio da Somalia até á ultima polegada. O nosso fim não é conquistar territorio mas sim destruir as forças inimigas».—(Exchange Telegraph).

O desenvolvimento das operações

ROMA, 12—Os enviados especiais dos jornais romanos informam que as operações contra a Somalia britanica estão em pleno desenvolvimento e que com a ocupação dos desfiladeiros de Carrin e Godajera, anunciada no comunicado oficial de ontem, foi ultrapassado o cume da montanha e aberto assim um caminho mais rapido em direcção a Berbera.—(Radio Roma).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 12. — Comunicado oficial n.º 64.º: «Na Somalia britanica as nossas tropas continuaram o seu avanço e tomaram contacto com o grosso das fôrças inimigas». — (R. R.).

Episodios da luta na frente do Kenia

ROMA, 12—Um correspondente especial da Agencia Stefani forneceu pormenores interessantes sobre os combates de Dehel, Namaraput e Lomaiana, que são os três maiores exitos italianos na frente de Kenia, depois da tomada de Moyala. O correspondente escreve que em 30 de julho, ao crepusculo, 2.000 ingleses, munidos de automoveis e de canhões, chegaram ás regiões de Debel, onde estavam colocadas as tropas italianas. Os ingleses atacaram subitamente e de forma muito impetuosa. Os escaris italianos velhos guerreiros, colocaram-se, imediatamente, na defensiva. De noite foi interrompido o combate, mas de madrugada foi recomeçado de forma ainda mais violenta que na vespera.

Os ingleses queriam a todo o preço alcançar uma vitoria, para reparar o seu prestigio tão abalado. Mas, embora tivessem recebido reforços, não conseguiram expulsar os defensores das suas posições.

Depois de vinte e uma horas de combate, os italianos repeliram á baioneta os ingleses e desencadearam um contra-ataque. Este foi tão impetuoso que os ingleses se retiraram desordenadamente. Fugiram nos seus automoveis e deixaram no campo, aproximadamente, duzentos feridos. Além disso tiveram mais de 60 mortos, entre os quais 5 oficiais. A noite protegeu a «retirada estrategica» do inimigo, batido e perseguido.

Em 2 de agosto, uma coluna motorizada e 500 homens de tropas indigenas, sob as ordens de 7 oficiais, todos munidos de grande numero de armas automaticas, atacaram o posto italiano de Namaraput. Entre os assaltantes encontravam-se tambem numerosos refugiados antigos da Etiopia. Depois de sete horas de combate, os agressores tiveram de se retirar, apressadamente, ao longo das margens do lago Rodolfo. No dia seguinte novo e ultimo ataque dos ingleses. De novo o inimigo atacou, impetuosamente, e foi repelido com grandes baixas.—(D. N. B.).

A JUSTA MEDIDA

Quem fôr consultar as grandes leis de organização politica, desde as reformas primitivas de Atenas e Sparta até á Magna Carta ou á Declaração dos Direitos do Homem, encontra ali os mais elevados principios para proteger a pessoa humana, os seus bens e os seus direitos em geral.

Mas quem contrastar esses principios com as realidades, na longa evolução dos tempos, encontra, a par da mais tumultuaria organização economica, a mais profunda degradação do caracter.

E essa desproporção acentua-se sobretudo nos grandes centros de civilização, onde, ao lado das mais estonteantes fortunas e das mais atraentes virtudes, se observam as mais odiosas miserias e os vicios mais repelentes.

Por falta de soluções? São inumeras, desde Mathus com o equilibrio da população e das subsistencias, David Ricardo com a abolição da renda, João Baptista Say com o alargamento do mercado dos produtos ou Karl Marx com a supressão do capitalismo, até ás concepções absorventes do socialismo do Estado ou do corporativismo da Nação.

Mas ha em todas elas uma lacuna flagrante: cuidou-se essencialmente do avigoramento das forças corporais e desprezou-se o lado moral da formação do caracter.

Mesmo onde tem aparecido uma cultura, esta limita-se a uma série de conhecimentos relativos á vida puramente material.

A propria defesa da sociedade tem sido meramente exterior, pois a ruindade da especie nunca é atingida.

Daí uma onda de furor que avassala todas as mentes.

Exaltam-se mais os actos de crueldade que os actos de abnegação, avulta mais a espada de Cesar ou de Alexandre que os ensinamentos luminosos de Cristo ou os sacrificios sublimes dum missionario.

A luta de exterminio travada entre as nações mostra bem como no sistema educativo, em vez da coacção moral, tem dominado exclusivamente a coacção fisica.

Ora o unico fito que, saido da harmonia natural, legitima o passado e garante o futuro, é procurar o aperfeiçoamento sucessivo, integro e simultaneo do homem nos seus dois aspectos—fisico e mental.

Engrandecer a personalidade, mas com peso e medida, que se contêm precisamente no respeito de cada um pelo direito dos outros.

Isto é, encontrar a justa medida, ou a que atende ás condições do meio e ás necessidades dos povos.

...Diante dum dos Filipes de Espanha apresentaram-se três pretendentes a um lugar para que se requeria a maior circunspecção e fidelidade.

Um falava a medo, olhar timido, dorso curvado; o outro falava pelos cotovelos, olhar faiscante, modos desenvoltos. Só o terceiro se mostrava sereno e comedido. O rei escolheu o ultimo e, voltando-se para os outros dois, disse ao primeiro: «Tu és desembaraçado de menos» e ao segundo disse: «Tu és desembaraçado de mais».

DIAS FERREIRA

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

São primeiras figuras da companhia que vai sáir em «tournée», além do seu director, Gil Ferreira, as artistas Cremilda de Oliveira, Hortense Luz, Sofia Santos, Miquelina Rodrigues, Alberto Ghira, Penha Coutinho, Antonio Cruz, etc.

— A actriz Elvira Velez, convidada para o elenco duma companhia em formação, declinou o convite por ter de participar no desempenho dum filme português.

— A companhia Adelina Abranches deve iniciar a sua «tournée» nos ultimos dias do mês corrente, logo que esteja concluído o respectivo itinerario, já em organização.

— Para uma digressão artistica que está em organização, foi convidado o actor Octavio de Matos.

— A actriz Madalena Sotto deve fazer parte, no proximo inverno, duma organização artistica que actuará sob a direcção do actor Erico Braga.

— A companhia Maria Matos deve estrear na proxima semana a comedia original de Mario Marques, «A Milionaria de Caxias».

— São todos novos e de varios artistas da especialidade os cenarios que hão-de enquadrar a revista «Toma lá cerejas!», de Fernando Santos e Lourenço Rodrigues.

— Intitula-se «O miudo do Terço», a opereta popular que, para o proximo inverno está a ser escrita por Arnaldo Leite e Heitor de Campos Monteiro, para ser estreada no Sá da Bandeira, do Porto.

— Para a proxima exploração da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, conta o empresario-director deste organismo, Alberto Barbosa, com uma revista, varias operetas e diversas comedias musicadas.

— Estão já entregues ao empresario Antonio de Macedo as seguintes revistas, todas em um acto: «Mamã eu quero!», que vai entrar em ensaios; «Boa vai ela!», «Põe-te a pau!» e «Jardim da Europa».

— O actor Manuel Lereno tem já traduzidas varias comedias radiofonicas, italianas e francesas, que serão, depois de setembro, radiodifundidas pela Radio Club Português.

— A actriz Herminia Silva realiza na proxima quinta-feira um recital de canções na «Voz do Operario».

— Os Artistas Unidos da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que ontem estrearam a sua «tournée» no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, realizam ali, hoje, o segundo e ultimo espectaculo com a peça de Ramada Curto, «Recompensa». Amanhã realizam um espectaculo em Setubal.

— No Pavilhão Português exibe-se hoje uma orquestra tipica brasileira e amanhã faz uma audição a actriz cantora, «vedeta» de cinema e teatro, Maria Paula.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 21, ás 22 e 15 e ás 23 e 30—«O Berimbau».

CINEMAS

SÃO LUIZ — A's 21.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

ENCONTRADO MORTO

ARGANIL, 12. — Foi encontrado morto Albano Lopes Mega, de 50 anos, do lugar de Rochel, casado, que deixa viuva e dois filhos menores.

O edificio dos Correios nas Caldas

Foi com desgosto que os caldenses tiveram conhecimento de que o edificio novo dos Correios e Telegrafos não era inaugurado ontem, conforme fôra anunciado. Ouvimos lamentar que, estando tudo pronto para esta inauguração, ela não se realizasse, para que os serviços dos Correios e Telegrafos, tão movimentados nesta quadra do ano, pelos aquistas e com a estada de muitos refugiados da guerra, deixassem de funcionar numa casa impropria e sem condições de trabalho para o movimento que estes serviços têm. Acresce ainda o facto da estação estar sem luz electrica, sendo a iluminação feita com candeeiros de petroleo e velas.

Como está o novo edificio com as suas instalações montadas, pronto portanto, a funcionar, era na verdade não só para os serviços, como para o publico e o pessoal, que essa mudança se fizesse quanto antes. E isso representaria para as Caldas da Rainha um titulo de orgulho, mostrando aos seus visitantes e forasteiros que o Estado Novo teve em consideração a importancia daquela cidade, dotando-a com edificio digno de ser admirado.

Estamos certos de que, se os senhores ministro das Obras Publicas e administrador geral dos Correios vissem as péssimas condições em que os serviços estão a ser desempenhados, promoviam a inauguração imediata do edificio novo.

NOTICIAS DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 12. — O trabalhador Manuel Vieira Ramos, de 22 anos, casado, que se encontravá separado de sua mulher, Maria das Dores Santos, de 21 anos, procurou-a na sua residencia, no sitio do Lazareto. E, como ela se recusasse terminantemente a voltar a viver com ele, agrediu-a com violencia na cabeça. A ferida deu entrada no hospital, em estado grave. O agressor apresentou-se á prisão.

—No sitio das Hortas, roubaram, da residencia do carniceiro João Horta, um casaco com quinhentos escudos em dinheiro, uma caneta de tinta permanente e uma carteira com documentos importantes.

ENTREGA DUMA HERANÇA
dum português falecido no Brasil

Esteve hoje no Torel o sr. José Fernandes Lopes que, acompanhado de um seu irmão e do advogado sr. dr. João Correia Ribeiro, recebeu da P. I. C. a importancia de 12.500 escudos ali depositados, produto da herança de seu pai, Maximiano Fernandes Lopes, falecido no Brasil.

O seu irmão ficou como tutor, visto o sr. José Fernandes Lopes ter sido dado como irresponsavel.

«Desvalorização» duma nota
de mil escudos...

O sr. Manuel Figueira, morador na rua da Esperança, ao Cardal, 26, entrou ontem, com alguns amigos, num estabelecimento no largo de S. Domingos, e fez uma despesa que pagou com uma nota de mil escudos.

O empregado recebeu-a, e, depois deu-lhe o trôco de cem escudos. O freguês protestou, mas como de nada lhe servisse, apresentou hoje queixa na Policia de Investigação Criminal.

A grande festa do Coliseu
em que colaboram 148 artistas

Vai constituir um dos mais sensacionais acontecimentos da presente época teatral a festa que, depois de amanhã, quarta-feira, se realiza no Coliseu dos Recreios, para comemorar as «bôdas de ouro» daquela monumental casa de espectaculos. 148 artistas do nosso teatro ligeiro dão o seu concurso á festa, cujo produto se destina, por gèntil deferencia de Ricardo Covões, o audacioso e inteligente empresario, aos cofres de assistencia da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa e do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. O programa, dos mais belos que é possivel organizar-se, é composto de quatro partes, em que ha a representação da excelente comedia «O João Ninguem», numeros de variedades pelos melhores artistas da especialidade, fados e guitarradas pelos mais apreciados e populares cantadores e cantadeiras e, emfim, tudo quanto possa constituir atractivo para o publico. A marcação de bilhetes para este admiravel espectaculo, que não é possivel repetir-se, demonstra bem que o Coliseu vai ter uma enchente na quarta-feira.

Noticias de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12.—Baião vai, emfim, ter o seu hospital. A Misericordia já dispõe, para esse fim, do importante subsidio de 140 contos, concedido pelo Governo. Mas, como, para a realização do respectivo projecto está previsto um dispendio de 350 contos, apelou para todos os habitantes do concelho, no sentido de obter o restante, a-fim-de que se realize tão necessaria e importante obra.

A planta já mereceu a aprovação do Governo, pelo que é natural que se iniciem em breve os trabalhos de construção.

—A junta de freguesia de Covelas não tem edificio proprio, o que dificulta grandemente os serviços que lhe estão adstritos. Como, devido ás suas exiguas receitas, não tem verba suficiente, seria conveniente que, pelo fundo dos melhoramentos rurais, fôsse concedido um subsidio para a referida construção.

COLHIDO POR UM COMBOIO

O corticeiro Manuel Custodio Monteiro, de 71 anos, residente na rua Francisco Sanches, 148 r/c, foi colhido por um comboio, em Entre-Campos, sofrendo varios ferimentos. Recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

EXAMES

Com distinção, fez exame da 4.ª classe e admissão aos liceus, a menina Maria Luiza de Sousa Massadas.

O Conjunto Regional Brasileiro exibe-se hoje no Pavilhão Português

Outra noite sensacional a de hoje no Pavilhão Português, do Parque Mayer. Em exibição unica, apresenta-se o Conjunto Regional Brasileiro, formidavel orquestra tipica em sambas, módinhas e emboladas. Novas surpresas por Marina Rubi, formosa coupletista e pelos «Canivetes», jovens concertistas musicais. No «écran»: «O caso do Café Paris» e «Pecados dos Filhos».

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Emilia Sélles de Gomez, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Izabel Valado Barbedo Pinto, D. Branca Mesnier Pinto, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Maria João de Brito Osorio, da Rocha e Melo, D. Maria Rita Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Maria da Assunção da Camara, D. Leopoldina de Barros Lima, D. Elisa Rodrigues Pereira e D. Lidia Saraiva Bernardes.

FESTA ELEGANTE

O engenheiro sr. José Roque de Pinho (Alto Mearim) ofereceu, nos jardins da elegante residencia de seus primos, sr.ª D. Maria Ema de Soto Mayor Roque de Pinho e sr. dr. Domingos Roque de Pinho (Alto Mearim), uma interessante festa, que decorreu sempre num ambiente de fraternal alegria, tendo assistido, entre outras pessoas, as seguintes: D. Luiz de Calheiros e Meneses de Lencastre e esposa, dr. Pedro da Cunha Pimentel Homem de Melo e esposa, Alvaro Kendall e esposa, Rui de Brito e Cunha e esposa, Antonio Chambers Tasso de Sousa e esposa, D. Margarida de Lucena Pereira Cabral, D. Maria Costa Lobo, D. Lidia Andersen, D. Maria Torres e irmã, Francisco Pinto Basto, Nuno Archer, Rui de Sá Pinto Sotomaior, Felix Vine, etc.

EMBAIXADA DO BRASIL

O sr. embaixador do Brasil e a senhora de Araujo Jorge ofereceram ontem, no palacio da embaixada, ao sr. general Francisco Pinto, embaixador em missão especial, e a sua esposa, um jantar de despedida, em que tomaram parte os membros das embaixadas especial e permanente e o pessoal do consulado geral e da delegação executiva do Brasil ás comemorações centenarias de Portugal.

CASAMENTOS

Em Espanha, celebrou-se, na igreja da Imaculada Conceição de Sevilha, o casamento da sr.ª D. Carmen Helena Schwitalla, gentil filha da sr.ª D. Catarina Schwitalla e do sr. Johann Schitalla, com o conhecido comerciante de Lisboa, sr. Claudino Sobral Portela, filho da sr.ª D. Maria Portela Barreiro Alvarez e do proprietario em Espanha e Portugal sr. Manuel Sobral Alvarez, tendo servido de padrinhos a sr.ª D. Carmen Garcia e os srs. coronel D. Jesus Bravo Ferrer, D. Rafael Tristan, Herbert Vogetey, comandante da marinha mercante, e Eduardo Gimenez.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo almoço, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas e artisticas prendas, em digressão pela Espanha e tendo depois regressado a Portugal.

EM VIAGEM

Regressou de Ponta Delgada, onde foi em serviço oficial de exames, o professor da Escola Machado de Castro e distinto pintor de arte, sr. Mario de Sousa Gomes.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 13.—Santos Hipolito e Cassiano, martires.

Lausperene, está na igreja da Graça, ás 9, missa da Paz; ás 18, adoração ao Santissimo.

Hoje, no São Luiz
Festa de homenagem a Jorge Brum do Canto

Realiza-se hoje no «São Luiz» a festa de homenagem a Jorge Brum do Canto! Homenagem justissima, pois a ele se devem dois dos mais nitidos exitos do cinema nacional.

O programa é excelente. Pela primeira vez, vamos ver, na mesma noite, «A Canção da Terra» e «João Ratão», que completa hoje a sua 100.ª exibição.

No palco, desfilarão, numa parada magnifica, os melhores artistas do nosso cinema: Antonio Silva, «Costinha», Daniel Martins, Maria Domingas, Oscar de Lemos e Barreto Poeira — num acto dinamico e variado.

A festa de hoje no «São Luiz» marca pela sua intenção e pela categoria e interesse do espectaculo.

MARIA VICTORIA HOJE: Três sessões populares
A's 21, 22 e 15 e 23 e 30 horas
A revista moderna de 1940
O BERIMBAU
Preços: Poltronas, 9$00; Camarotes, 20$00; Cadeiras, 6$00; Balcão, 4$00 e Geral, 2$50

POLITEAMA
Hoje, ás 21 e 45 horas
A 46.ª noite da comedia
O COSTA DO CASTELO
A fabrica de gargalhadas da Companhia MARIA MATOS
A seguir: «A MILIONARIA DE CAXIAS»

São Luiz — Telef. 27172 A's 21 horas
Ultimo espectaculo da temporada
Festa de homenagem a Jorge Brun do Canto
Exibição dos filmes A CANÇÃO DA TERRA e JOÃO RATÃO, que completa hoje a sua 100.ª representação

ODEON A's 21 e 30 / **PALACIO** A's 21 e 30 — Homens de amanhã / A caminho do oeste — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CENTRAL TEL. 24381 — A caça ao homem / O par invisivel diverte-se — Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00. Telef. 24381 — A's 21 e 30

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — A fera humana / Campeão á força

Pavilhão Português — O caso do Café de Paris / Pecados dos filhos — No Palco: M. Rubi, Os Canivetes, e exibição unica do Brasileiro.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768 — INIMIGO INVISIVEL — Criação de WALLACE BEERY com Virginia Grey e Chester Morris — JORNAL PORTUGUÊS N.º 19

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523 — 5.ª semana — Pão Nosso — Realização de Armando Miranda — Preços populares

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — No Salão e no Terraço — Os milionarios divertem-se / Zázá

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 — Preços de verão — Os Hardys milionarios / ROSALIE

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Convite á felicidade com Irene Dunn

PARQUE DE ATRACÇÕES
da Exposição do Mundo Português
Entrada 1$50
Porta privativa pela nova avenida do desvio da linha Belem-Dáfundo
ENTRADA CUMULATIVA na Exposição e no Parque com direito a um divertimento GRATIS
3$50
ATRACÇÕES COMPLETAS
COMBOIO FANTASMA e PEIXES ELECTRICOS
Cervejarias, «Dancings» e «Bars»
O Parque está aberto até ás 2,30

HOJE, Á NOITE NO «PINGUIM» AVENIDA
(Exposição do Mundo Português)
A pianista MARY COOK
tocará novos «FOXES»
«DANCING» abrilhantado pela Orquestra «FLORES»

HORIZONTES

Arvores, flores e frutos

Ha duas dezenas de anos, para mais e não para menos, comparticipei no crime de assassinar, em plena Rotunda, em extremo ventosa ou requeimada de sol, alguns centenares de frageis rebentos. Julgo não ter escapado algum. Mas, enfim, ardia por todo Portugal a febre transitoria das festas da Arvore. Do culto civico, nada perdurou. Ou, antes: — retrogradámos ao mutismo fatalista com que o arabe via escoarem-se os veios de agua, morrerem as florestas, irem-se para não voltar as campinas de fôfas ervagens e gramineas. Daí, um proverbio romano que, aproximadamente, se condensa nestas palavras:—«... atrás do arabe caminha o deserto».

A realidade arborecida dos paises de procedencia, ainda que remota, mahometana, impõe-se. O sul de Portugal e Espanha, oferecem bastos exemplos. Excepção, quasi unica:—Granada, nos tempos aureos do Califado; e Valencia, com os seus tipicos «tribunais de aguas», de milenaria procedencia, cujas sentenças se respeitam religiosamente. Que o vandalismo é anterior aos proprios vandalos, prova-o o cuidado posto pelo profeta ao recomendar aos seus fieis:—«planta uma arvore, escreve um livro, cria um filho». A insistencia da recomendação, prova-nos o temor do autor do «Koran», ao vêr o impeto excessivamente assolador com que os seus fanaticos companheiros confundiam os bens da Natureza, destruindo-os, com as vidas dos seus protectores:—os cristãos.

Pois aqui estamos, a um quarto de seculo de distancia, na mesma. Lisboa cresceu em milhares de ruas e, exceptuadas uma ou outra zona minuscula de arvoredo, podemos percorrer centenas de quilometros de via publica sem que nos refrigere a sombra da arvore bemfazeja. Nos arredores, e em pontos distantes da provincia, o mal atenuou-se. Razão principal:—porque a nossa exportação de frutos aumentou, bem como o seu consumo interno. Daí, derivou a necessidade de obter novas especies ou melhorar as existentes. O mesmo aconteceu com as flores. E com os pastos. E com os cereais. A superficie incultivada quasi desapareceu com os modernos adubos, mediante o emprego dos quais terrenos economicamente inaproveitaveis se converteram em terras de pão, ou vergel, ou horta refrescante.

Mas nas cidades, a falta subsiste. Carecemos de quasi tudo o que se refere a uma protecção da Natureza. Quem nos recorda as velhas e modernas faltas, os velhos e modernos acertos? Um jovem, um engenheiro mergulhado na modestia do seu apelido, aliás predestinado:—o dr. Francisco Flores. Um livro seu, de cento e vinte paginas luminosas, proprias do homem de cultura séria, que ele é, muito portuguesa e, simultaneamente, quasi diriamos centro-europeia, esgota o vasto tema. Conciso e elegante simultaneamente no dizer, recorda-nos seu pai, um sabio pleno de vida e vigor, a quem tantas flores frescas—de vida emmurchecida pela poeira dos malignos males neuroticos — devem como que a ressurreição. O filho cuida das flores da terra; o pai, das flores do espirito dilaceradas pelas dôres de outras tormentas. Completam-se.

CONSIGLIERI SA PEREIRA

NA «PRAIA» DE XABREGAS

morreu mais um banhista

Tomava ontem banho na companhia de José dos Santos, rua Sebastião Saraiva Lima, 67, em frente de Xabregas, o estucador Antonio Martins Lopes, filho de José Lopes e de Florinda da Conceição Lopes, de 19 anos, residente na rua Sebastião Saraiva de Lima, 74, cave, que desapareceu subitamente, supondo-se que tivesse sido levado pela corrente.

O pobre rapaz foi vitima da sua imprevidencia, visto ter ido tomar banho num sitio que as autoridades maritimas não consideram praia, por não ter condições nenhumas para tal fim. Este ano já ali morreram duas pessoas em circunstancias semelhantes.

O cadaver ainda não foi encontrado.

A Policia Maritima tomou conta do caso.

Leiam o

Sempre fixe

EUROPA, 40

O Canadá

país de «super-nacionalidades»

E' curioso notar que ha em grande numero, no ultramar, ha mais de duzentos anos, franceses cidadãos do Imperio britanico. São eles os dois milhões e meio de franceses que constituem mais de um quarto da população do dominio do Canadá. Não estão eles igualmente distribuidos por todo o dominio, mas, na sua maioria, vivem na provincia de Quebec, falam a sua propria lingua, são governados pelas suas proprias leis e observam os seus antigos costumes, pois trata-se de um dos povos mais conservadores do mundo. Ha muitas povoações da provincia de Quebec onde não se ouve uma simples palavra de inglês; três quartas partes da população de Montreal, que é a maior cidade do Canadá, são constituidas por canadienses franceses.

As politicas totalitarias tentam moldar na mesma forma todos os cidadãos da colectividade. Os que são diferentes de raça ou têm opiniões contrarias são expulsos. Ao contrario disso, o alvo que tem em mira a politica do Imperio britanico é conseguir que os povos diferentes que o habitam vivam felizes e em perfeita harmonia nas mesmas terras e no mesmo país, conservando as suas diferenças de raça, opiniões ou costumes, se lhes aprouver.

Foi um francês, Cartier, que descobriu e navegou pelo rio S. Lourenço, o qual constitue a entrada natural do Canadá; teve essa viagem lugar em 1540, cinquenta anos depois da primeira viagem de Colombo. Em 1608 outro francês, Champlein, fundou a colonia francesa de Quebec, no mesmo rio. Os colonistas chegaram pouco a pouco. Alguns estabeleceram-se como lavradores no vale fertil da região, outros seguiram para o interior, para apanhar animais de peles de grande valor; foram tambem padres catolicos, e não ha país algum no mundo onde o povo seja mais dedicado á igreja catolica que os franceses do Canadá.

Quasi todos os colonos da França chegaram antes de 1700, e a população era então inferior a 50.000 almas. Os 2.500.000 franceses que hoje habitam o Canadá são descendentes dos 50.000 referidos, pois os franceses do Dominio têm produzido sempre familias grandes e cheias de saude.

No seculo XVIII a Inglaterra e a França disputaram entre si a supremacia no continente americano ao norte do Imperio espanhol estabelecido no Mexico. A Inglaterra ganhou, e em 1750 os ingleses tiveram de fazer guerra aos dirigentes de uma população francesa muito diferente dêles em lingua, religião, leis e costumes. Mas, felizmente, nunca se tentou fazer ingleses dêsses franceses. Em 1774 o parlamento inglês aprovou a lei de Quebec, uma das leis mais sábias e mais generosas feitas por qualquer governo. Não obstante, os ingleses serem protestantes, a lei referida conservou a igreja catolica do Canadá francês, e deu-lhe licença para cobrar os seus impostos como antes. Foi tambem conservada a lei civil francesa. Os franceses do Canadá ficaram contentes, e, quando as colonias inglesas mais ao sul lutaram pela sua independencia e se tornaram nos Estados Unidos, os canadienses franceses permaneceram leais á corôa inglesa.

Levantaram-se dificuldades quando colonos ingleses começaram a entrar no Canadá, tanto procedentes dos Estados Unidos como da propria Inglaterra. Experimentaram-se varias politicas, mas a melhor e que tem dado bons resultados desde então foi a iniciada em 1867. O Canadá transformou-se num país federal.

O Canadá, como nação, é autonomo. Tem o seu proprio primeiro ministro e o seu proprio parlamento em Ottawa, que é a capital federal, e foi por sua livre vontade que o Canadá declarou a guerra á Alemanha e mandou os seus filhos combater na Europa, ao lado dos exercitos da Inglaterra e da França.

Dentro do Canadá, cada uma das oito provincias tem o seu proprio parlamento e governo para os negocios da provincia, e faz o que entende, dentro das suas fronteiras. Como quasi todos os franceses vivem na provincia de Quebec e constituem a grande maioria da provincia, isto quere dizer que, da mesma forma que o Canadá gosa plena liberdade dentro do Imperio britanico, tambem os canadienses franceses gosam plena liberdade dentro do Canadá.

Os ingleses e os franceses do Canadá são muito diferentes uns dos outros. Os ingleses do Canadá são gente com vistas modernas, semelhantes aos norte-americanos, seus vizinhos. Os franceses do Canadá, ao contrario, são gente simples, com vistas antigas. Os seus interesses estão centralizados nas suas casas, nas suas familias, e não querem saber do que se passa fora. Têm grande respeito á lei e talvez não haja país algum no mundo onde se dêem tão poucos assassinios, tão poucos divorcios e tão poucas crianças ilegitimas.

Os ingleses e os franceses do Canadá vivem, na realidade, uma vida áparte, ao lado uns dos outros. Mas uma prova das suas boas relações é que nunca houve no Canadá um partido politico francês para apoiar os interesses franceses contra os interesses da maioria inglesa. A maioria dos canadienses pertence ao partido liberal, mas o sr. King, primeiro ministro actual, é liberal e inglês. Durante muitos anos, porém, o partido liberal do Canadá teve como chefe um francês, Sir Wilfrid Laurier, o mais famoso dos canadienses franceses, o qual foi primeiro ministro e lealmente apoiado pelos habitantes de origem inglesa.

O Canadá pode ser considerado como um dos melhores exemplos de super-nacionalidade. Ha duas nações canadienses: francesa e inglesa, e cada uma tem as suas proprias lealdades a observar. Mas ambas são leais ao Canadá, pois é o Canadá que dá ás duas a liberdade de viverem a vida que lhes convém e que desejam viver, a liberdade de se distinguirem, e se unirem através da vida.

AUGUSTO D'ESAGUY

A ESTRADA MARGINAL

e a praia do Lagoal (Caxias)

Estão quasi concluidas as obras do tunel da Gibalta, entre a Cruz Quebrada e Caxias, sôbre o qual passará a estrada marginal. Entretanto, a circulação de automoveis, entre Lisboa e Caxias, faz-se por Algés, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora e estrada militar. Depois da passagem de nivel junto do viaduto da Gibalta, está já aberto ao transito o troço da estrada que circircunda as praias de Caxias. A do Lagoal, que ficou muito beneficiada com as obras da estrada marginal, dispõe até dum desvio que serve de parque de estacionamento de automoveis. A animação de banhistas é grande, este ano, naquela praia, onde há cinquenta anos o velho José Mateus e os seus descendentes dirigem com toda a proficiencia o serviço de banhos.

As crianças têm certa predilecção pela praia do Lagoal, que oferece para elas todas as condições de segurança e para os adultos uma grande extensão de areia e mar tranquilo para a pratica da natação.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

2.ª feira, 12: Convite á felicidade», com Irene Dunn e Fred Mc Murray.

3.ª feira, 13: «Ouvem-se tambores ao longe», com Claudette Colbert e Henry Fonda.

4.ª feira, 14: «Hardys Milionarios», com Mickey Rooney e Lewis Stone.

5.ª feira, 15: «Chapeu Florentino», com Heinz Ruhmann e Harti Kircher.

6.ª feira, 16: «Tenorio á força», com Dorothy Lamour e Edward Arnold.

Sabado, 17: «Homems de amanhã», com Mickey Rooney e Spencer Tracy.

Domingo, 18: «Doida por musica», com Diane Durbin.

De tarde: filmes para crianças e adultos.

Todos os dias: de tarde—«Chá dançante» e á noite—Baile.

Orquestra Toselli

A' margem da semana

Glorias portuguesas

Numa destas tardes quentes de agosto, um grupo de amigos reuniu-se no atelier do pintor Sousa Lopes, entre eles o ilustre escultor espanhol D. Mariano Benliure.

A conversa foi agradavel e variada, pois que o assunto artes e letras *é inesgotavel, mesmo quando outros assuntos graves pairam sôbre todos os espiritos, como no actual momento mundial.*

Sousa Lopes teve a gentileza de nos mostrar os seus ultimos trabalhos, os estudos e as composições para os frescos historicos destinados a uma sala da Assembleia Nacional.

E foi esse o principal encanto da tarde, o que nos deixou mais vivas recordações, que não esquecem, porque as grandes impressões de arte gravam-se profundamente na memoria. Aquelas cabeças de homens do mar, de portugueses, que guardaram, como tesouro da raça, os antigos traços, as feições energicas, os olhos cismadores, Sousa Lopes escolheu-as bem, e pôs-lhes na expressão a alma das descobertas, o heroismo dos grandes feitos. Transportados os quadros, nada perdem, antes se completam com a atitude e o ambiente da larga composição, traçada com mão de mestre. E assim, vemos D. Henrique, o austero Infante, dar instruções aos seus mareantes, para a largada das caravelas, que se agrupam na baia de Lagos, com as suas velas claras, em que se marca a Cruz de Cristo; Bartolomeu Dias que, tendo dobrado o Cabo, no convez da nau, ergue os braços e levanta para o ceu o rosto, ao mesmo tempo exausto e radioso, mixto de gratidão, fadiga e deslumbramento; Pedro Alvares Cabral, esbelto e respeitoso, em face do padrão erguido em terras de Santa Cruz, contempla um indio que beija o simbolo sagrado, que sempre acompanhou os portugueses; Vasco da Gama, forte e grave, dirige-se com pompa ao palacio do Samorim; Afonso de Albuquerque, na India de maravilhas, entre elefantes e bandeiras, desempena, triunfante, a estatura majestosa. Na largueza dêstes quadros, o talento de Sousa Lopes marca-se inconfundivel—inspirado, viril, erudito. Tudo foi conscienciosamente estudado, para que figuras, ambiente, acessorios, tudo esteja dentro do tempo, dos factos, dos lugares; tudo foi profundamente sentido *para que a alma transpareça nos rostos, para que os momentos passados* vivam *aos olhos de quem os contempla; tudo foi realizado com aquela pujança de arte que é o caudal impetuoso que constitue a maior riqueza do artista. São uma grande lição de beleza e de historia patria.*

E' para lastimar que Sousa Lopes não tenha ainda começado o trabalho definitivo na sala da Assembleia, e que essa sala não fôsse já entregue ao pintor, para que, nêste ano dos Centenarios, maior numero de pessoas, portuguesas e estrangeiras, pudesse admirar os primorosos frescos que consagram as nossas glorias.

MARIA DE CARVALHO

A' procura dum burlão

As autoridades maritimas receberam o pedido de captura de Antonio Farinha, filho de João Farinha e Maria Farinha, de 25 anos, natural da freguesia de Figueiredo, concelho de Sertã, distrito de Castelo Branco, que é acusado de ter cometido uma burla no valor de 180 contos. As autoridades encarregadas das investigações suspeitam que o burlão fuja para o estrangeiro, aproveitando um dos proximos navios que passem no nosso porto.

Retiro da Severa

Hoje — Das 21 ás 2 horas — Hoje

Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Jacinto Pereira, Alvaro Ribeiro, Raul Nery e **Alfredo Costa.**

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: grandioso espectaculo popular de **fados, desgarradas, variações** e **solos.** Ilda Silva, Julio Proença, Maria Augusta, Augusto Pereira, Fernando de Freitas e Pais da Silva.

Verbena de Santa Catarina

Hoje, exibição da popular **MARCHA DA LAPA.** Fados por Alcidia Rodrigues, Maria Raquel, e o «ás» da gargalhada Antonio dos Santos.

4.ª feira: 4 combates de **BOX.**

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.

A BIBLIOTECA DA AJUDA

Não há razão

para gritos de alarme

diz-nos o seu director

«... *Sr. dr. Joaquim Manso*—Quando tive conhecimento do primeiro artigo de S. O. S. sôbre a Biblioteca da Ajuda, que tenho a honra de dirigir (tardio conhecimento por que o seu autor não quis ter a bondade de mo indicar sequer, já que, quando a visitou, acompanhando um amigo comum e solicitador da visita, se não lembrou de ter para comigo—a quem acabava de ser apresentado—a lealdade de me informar de que dêsse passeio de menos de meia hora colheria elementos para mais um daqueles seus frequentissimos artigos, desta vez com «grito de alarme» e tudo), não pensei, sequer, pedir a v. um pedacinho do seu jornal, para rebater tudo ou quasi tudo de quanto S. O. S. dizia, porque achei não valer a pena e tive depois a certeza, procedendo assim, de que fiz o que devia fazer.

Nem viria agora a publico, interrompendo estes dias de bem preciso descanso no lindo sitio da Nazaré (que v. preferiu tambem para repouso da sua tão fadigosa vida intelectual), se no segundo artigo de S. O. S. de 29 do mês findo, e que mão amiga acaba de me fazer chegar aqui, me não atribuisse esse senhor um disparate de tamanha monta, embora ressalve não ter bem a certeza se foi a mim que o ouviu, qual o de dar á Biblioteca da Ajuda uma existencia de 30.000 volumes apenas, isto é, menos de cêrca de 5.000 dos que contava a Biblioteca de Mafra, ha alguns anos, antes de ser aberta ao publico!

Se S. O. S. me tivesse dado a conhecer o mobil da sua visita, ter-lhe-ia indicado o artigo que, por encomenda, escrevi ha anos para a Grande Enciclopedia Luso-Brasileira, e que, embora estropiado, ali saiu na altura propria; poupando-se assim um tão grande numero de êrros vindos a publico sem proveito algum.

E, já agora, permita-me v. que estranhe o «grito de alarme» de S. O. S., porque tais gritarias, na epoca presente, não são necessarias em Portugal, onde tudo se estuda tudo se prevê, a tudo se procura dar remedio e tudo se soluciona; mas sem gritos, sem espalhafatos, sem uma publicidade constante, que só serve para perder tempo.

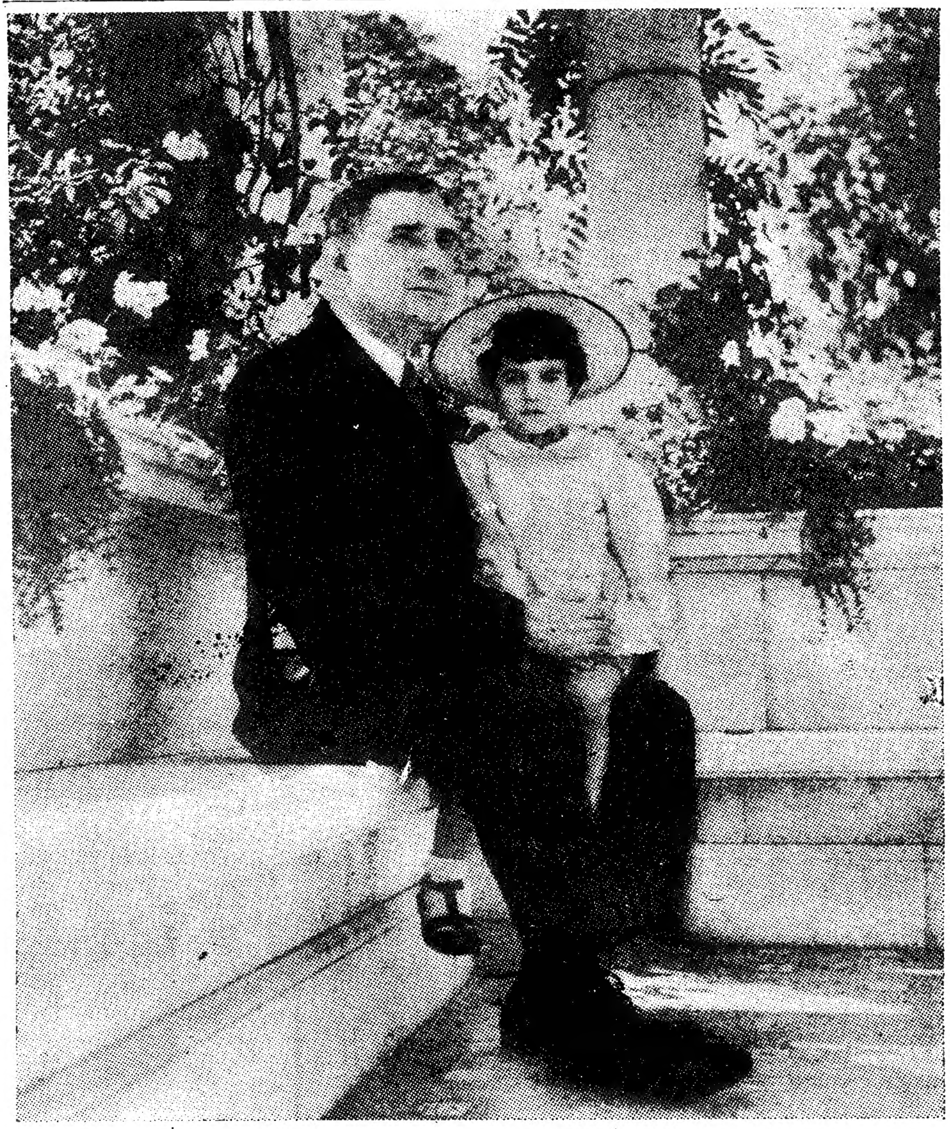
Se o visitante S. O. S. tivesse preguntado a quem dirige a Biblioteca da Ajuda ha quatro anos se ali se tinha feito ou estava fazendo alguma coisa para melhorar ou reformar as condições daquele estabelecimento do Estado S. O. S. teria ouvido, e e teria visto, algo do que se tem já feito, do que se está fazendo e do muito que está em estudo para seu beneficio, podendo assim, por mais um titulo, ter S. O. S. confiança no governo que tão felizmente dirige os destinos do país sem que nenhum ramo da actividade publica esqueça ou fique para trás, para tudo olhando, tudo vendo, tudo estudando e tudo tentando remediar, sem necessidade que lhe gritem aos ouvidos ou se tente impressionar o publico com intempestivos gritos de alarme.

Pela minha parte sei, e com respeito ao estabelecimento do Estado que tenho a honra de ter a meu cargo, quanto o governo por ele se interessa, quanto por ele tem feito e quais as medidas que tem em estudo para o melhorar, beneficiar, aumentar e engrandecer. embora tudo isto se faça, como já disse, sem alarde nem efeitos espectaculosos, que para nada servem, antes prejudicam e incomodam.—De v., etc.—*F. G Perry Vidal*».

Os espanhois no estrangeiro

MADRID, 12. — Por uma ordem publicada no «Journal Officiel», todos os espanhois que se encontravam no estrangeiro quando do principio da guerra civil e que não responderam ao apêlo ao seu dever de cidadão, tornando-se assim desertores, são convidados a apresentarem-se nos consulados competentes para regular as suas relações com o novo Estado. Ou terão de pagar um imposto militar ou serão obrigados a fazer serviço militar suplementar. — (D. N. B.).

Um retrato de Salazar



Eis um retrato intimo de Salazar, que é um verdadeiro documento psicologico. O Chefe do Governo, numa hora de paz e de sol, segura nos braços a sua afilhada Maria Antonia, filha do povo como ele, a quem ensinou a lêr, numa obra de devoção e de carinho. A imagem não deixa de ser simbolica. A pequenita, com os seus olhos expressivos, a sua boquinha de linhas energicas, a sua fronte alta e inteligente, como que encarna o Portugal de amanhã, que Salazar tem modelado com o seu espirito, a sua vontade e o seu sacrificio de longos anos.

É um retrato sem retoque, flagrante, humano, que não tem parentesco com aqueles em que o Presidente do Ministerio nos surge grave, austero, tal qual o financeiro das tábuas de Nuno Gonçalves. Ha nesta atitude familiar de Salazar, simples e expressiva, que fixa o horisonte com os olhos decididos, tão calmos como serenos, como que a legenda dum destino.

Dir-se-ia que o fotografo foi, nesse momento, um pintor de almas, tocando o mais profundo da sensibilidade do modêlo. Compreendeu-o e revelou-o. Todos os Salazares, o professor, o financeiro, o politico, o diplomata, estão nesta imagem, em que o homem transparece, singularmente luminoso, numa expansão carinhosa.

Esta fotografia foi publicada no ultimo numero da grande revista americana «Life», que se vende nos Estados Unidos e em todo o mundo por milhões de exemplares, como pagina central duma esplendida reportagem grafica sobre o nosso país.

Cudahy seguiu no «Clipper»

No «Clipper» que descolou de Cabo Ruivo hoje, ás 10 e 40, seguiu para Nova York o embaixador norte-americano em Bruxelas, Codahy — que ha dias voltara a Lisboa, depois dum curto estagio em Londres, onde fez declarações sensacionais — e que foi chamado por Cordell Hull, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros. A nossa gravura mostra-o (á esquerda) á sua chegada ao aeroporto de Cabo Ruivo

O furacão em Charleston

As ruas da cidade

por onde o mar entrou

estão pejadas de destroços

RALEIGH (Carolina do Norte), 12.—Como as comunicações telegraficas e telefonicas estão interrompidas, um operador amador de radio emitiu uma mensagem, que foi escutada aqui em que dizia terem morrido afogadas esta manhã seis pessoas arrastadas na cheia que invadiu a terra, caudalosamente, e que atinge já doze pés de altura, em consequencia dum furacão infernal.

O mesmo operador de radio afirmou que as ruas de Charleston estão literalmente, pejadas de destroços de arvores, mobilias, postos e fios telefonicos e telegraficos numa confusão diabolica, e acrescenta que perto da linha da agua se encontram destruidas muitas casas. As centrais electricas de toda a parte esquerda de Charleston estão completamente inundadas, encontrando-se outras cidades vizinhas completamente privadas de luz e energia electrica.—(United Press).

Outros pontos ameaçados

WASHINGTON, 12.—A Cruz Vermelha anunciou que o fortissimo furacão que varreu Charleston atingiu o maximo de intensidade ás 17 horas, tempo local, de domingo, soprando com uma velocidade de 75 e 100 milhas á hora.

Segundo se informa, o furação estáse a dirigir para o norte, a quinze milhas á hora, supondo-se que varrerá Georgetown, tambem no Estado de Carolina do Sul.—(United Press).

O DUCE INAUGUROU

importantes trabalhos destinados a regularizar o curso do Tibre

ROMA, 12.—Esta manhã o Duce inaugurou, solenemente, os importantes trabalhos de regularização do Tibre, ao sul de Roma, trabalhos a que Mussolini dera começo, em março de 1937. Trata-se da substituição duma curva do rio, do comprimento de quatro quilometros, por um novo leito artificial rectilineo com o comprimento de 1.292 metros e cuja largura foi duplicada em relação á do leito normal de maneira a facilitar o escoamento das aguas e evitar o perigo das inundações. Estes trabalhos, que favorecem tambem a navegação do Tibre, fazem parte dum conjunto de importantes trabalhos que levam á regularização definitiva do curso do rio de Roma.

O Duce foi, entusiasticamente, aclamado pelos operarios.—(R. R.).

ENGENHEIRO NOBRE GUEDES

Partiu hoje, de automovel, do Estoril para Berlim, onde vai ocupar o cargo de ministro de Portugal, o sr. engenheiro Francisco Nobre Guedes, que se fazia acompanhar por seu filho e secretario sr. José Nobre Guedes.

A FELICIDADE, A FOR
vão assentar arrai
mercê do poder da
CASA D
(PORTO
cuja filial será inaugurada
Amanhã, 3.ª feira
no Rossio, 119 e 120 (lado
E nesse dia 13 sensa
vendida a 31.ª lotaria do a
Haverá mais prometed
no 13?
Que todos os jogadore
palpites, sintam bem a pr
maravilhosa capicúa!

Da Imprensa francesa

O TRATAMENTO

dispensado

aos refugiados em Portugal

O jornal «Marseille-Soir» publica um ongo artigo a respeito da afluencia de strangeiros, em especial de franceses Portugal. Dele destacamos os seguines periodos:

«Com a ocupação de dois terços da rança, o nosso país ficou reduzido a m porto e a um centro ferroviario— Marselha, hoje capital virtual da Frana. Pela nossa cidade se tem feito o escoamento de dezenas de milhares de strangeiros, e de numerosos franceses, que bem ou mal buscam fora da erra da França um lenitivo para as suas almas feridas.

Portugal é o país de eleição de todos s que procuram um porto de abrigo seguro e calmo. A-pesar do unico consulado português em zona não ocupada ser o de Marselha, nenhuma dificuldade têm encontrado os que se dirigem a esse país maravilhoso que é Portugal, nesta hora cruciante de guerra. Este milagre, assim podemos chamar-lhe, deve-se ao dr. Y. A. de Magalhães, presidente do corpo consular de Marselha e grande amigo do nosso país. A sua dedicação bem merece os elogios que todos os nossos confrades lhes têm endereçado. Muitos são os nossos compatriotas que de Lisboa nos escrevem, falando no magnifico acolhimento que ali têm recebido da Policia Internacional, da Imprensa e da população.

«Marseille-Soir» tem um prazer especial em assinalar, nesta hora dolorosa, quanto devemos aos nossos amigos portugueses, tanto mais que nas suas colunas o Portugal de Salazar foi bastas vezes focado nos artigos da nossa colaboradora Madame Thérèse Ferro Alves e nas entrevistas do ilustre onsul José Augusto de Magalhães».

EXPLOSÃO A BORDO

dum transporte de gasolina

GUAYAQUIL, (Equador), 12.—A bordo do navio mercante «Santarosa», que vinha do porto de Bolivar para Guayaquil, deu-se uma explosão de gasolina, que lançou fogo ao navio.

Julga-se que morreram carbonizados ou afogados vinte tripulantes. O navio continua a arder.—(U. P.).

A GUERRA SINO-NIPONICA

Ataque japonês a Chung-King

CHUNG-KING, 12.—Noventa e seis aviões japoneses, que voavam em grande formação, bombardearam Chun-King, ontem á tarde. Os aviões japoneses foram atacados por aviões de caça chineses. Estes pretendem ter abatido dois aviões japoneses.—(D. N. B.).

A EXPLOSÃO DE PIACENZA

ROMA, 12.—Segundo comunica a Agencia Stefani, na explosão de Piacenza houve 40 pessoas mortas e 419 feridas.—(D. N. B.).

UNA E A ABASTANÇA

s em Lisboa

A SORTE

BRAGA)

13, ás 13 horas

ental — baixos do Hotel Francfort)

onal começará a ser ali
presente.

jôgo de números — a 31.ª,

no mais íntimo dos seus
nessa significativa de tão

TERRAS PORTUGUESAS

A vila de Obidos

merece ser visitada

por nacionais e estrangeiros

Vista parcial da vila de Obidos

Agora que estamos na época que tanto convida o forasteiro sedento de sensações novas a percorrer o país, julgamos do nosso dever aconselhar uma visita á historica vila de Obidos, velho burgo medieval, especime unico no mundo, segundo se diz, de uma fortificação completa do seculo X, situada num dos recantos mais amenos da Estremadura, junto á estrada nacional n.º 10 (Lisboa-Porto) e servida pelos comboios da linha de Oeste.

Obidos, que desde Afonso Henriques até ás invasões francesas figurou sempre na vanguarda das terras dedicadas e heroicas, é uma das vilas mais pitorescas de Portugal, e ao seu famoso castelo roqueiro, ás suas vetustas muralhas, aos seus maravilhosos templos, ás obras de arte que estes encerram e aos seus benemeritos filhos, andam associadas as páginas mais belas e os nomes mais ilustres da Historia patria.

Afirmam historiadores que a vila de Obidos, que o fundador da nacionalidade conquistou aos arabes em 11 de janeiro de 1148, fôra fundada pelos turdulos e pelos celtas. Os romanos assinalaram a sua passagem por ela, com a construção da «Atalaia», conhecida pela «Torre do Facho» ou «Vedra», com a cidadela e com a antiga igreja de S. João de Mocharro que se ergue extra-muros sobraceira á estação do caminho de ferro, até onde, parece, outrora chegava o mar; e os visigodos com o famoso templo de Nossa Senhora de Assunção: «Santa Maria».

A vila heroica, simbolo de força e de orgulho medieval, que, resistindo ao assedio de D. Afonso III, então conde de Bolonha, e permanecendo fiel a D. Sancho II, como a cidade de Coimbra e a vila de Celorico da Beira, mereceu o titulo de «Sempre Leal», é cingida por fortes e altas muralhas, recentemente reconstruidas, que têm de perimetro mais de 2.000 metros. Por isso a entrada tem que fazer-se por algumas das suas quatro portas em ogiva de feição primitiva: a «da Vila» que fica para o sul, a «do Vale» para nascente, e as «da Cêrca» e «da Talhada» para o poente, ou pelos «postigos» que tem, um para este lado e outro para a parte oposta, designados pelo do «jôgo da bola» e pelo «do Arrabalde».

Do cimo do seu castelo, que é composto de varios torrões e torres, admira-se um panorama de rara beleza: para éste uma vista agradavel, com quintas notaveis e pomares; para o sul uma extensão com bastantes aldeias e os caracteristicos moinhos de velas brancas sobre a sua superficie; para oeste a grande «Varzea da Rainha» com os seus hastins cuidadosamente cultivados, divisando-se ao fundo a celebre Lagoa de Obidos; e para o norte um horizonte de mais de quatro leguas.

Obidos possue, entre igrejas e capelas, uns doze templos, sendo os principais: Santa Maria, matriz, que teve como prior São Teotonio e onde a rainha D. Leonor de Lencastre instituiu, em 1491, cinco merceeiras; S. Pedro Apostolo, paroquia; Espirito Santo, no qual D. Leonor fundou, em 1498, a Santa Casa da Misericordia de Obidos; S. Tiago, reconstruido no mesmo local onde existiu o que fôra mandado edificar, em 1186, por D. Sancho I; S. Vicente, que a Rainha Santa fundou em 1309 com casas anexas para serem recolhidos e tratados os leprosos ou «gafos»; S. Martinho que Pero Fernandes raçoeiro da Sé de Lisboa mandou erigir em 1331; Senhor da Pedra, construido no reinado de D. João V; Nossa Senhora do Monsarrate, reedificada em 1599; e Santo Antão.

Assim, por tantos motivos apreciaveis, a vila de Obidos tem sido e é o enlevo de artistas, poetas e escritores que a têm celebrado em verso e prosa; e os seus belos monumentos, recantos interessantes e de empolgante paisagem, têm sido admiravelmente focados no «écran» e na tela.

Disse alguem com sentimento profundo: «Visitar Obidos é rememorar os feitos brilhantes da nossa historia guerreira. Ao ultrapassar as suas vetustas muralhas, penetrantes num passado secular. Do velho burgo sarraceno, convertido á fé cristã, foram-se os nobres senhores e cavaleiros, a gente de guerra e da côrte, e do povo vassalo, que o tempo levou.

Aguardam-nos e recebem-nos, com grave majestade, os monumentos que permanecem; e eles proprios nos informam sobre as épocas que ali viveram. Uns contam-nos como se fazia a guerra; outros como se louvava a Deus. E quer nas obras de ataque e de defesa, quer nos motivos ornamentais pela vila dispersos, é-nos revelado o sentimento de arte que dominou o espirito das sucessivas épocas. Tudo ali se exprime e nos guia, elucida e instrui. E mesmo o silencio que paira na vila, parece significar um respeitoso recolhimento pelo passado que dorme o sono dos seculos nessa acrópole de glorias».

Profundamente tradicionalistas os habitantes de Obidos realizam durante o ano imponentes festividades religiosas. Ainda ha pouco, em maio, dentro dos seus historicos muros se celebrou um grandioso Congresso Eucaristico Regional, tendo sido esplendorosas e concorridissimas as respectivas cerimonias do encerramento presididas por Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, assistido pelos srs. arcebispo de Mitilene, bispo de Vatarba e outras altas dignidades da igreja.

A encantadora vila de Obidos tem dado tambem, como não podia deixar de ser, o seu concurso ás come-

(Ver continuação na 7.ª pagina)

A situação em França

Pétain vai falar

de novo

à nação francesa

VICHY, 12—O marechal Pétain pronunciará uma alocução pela radio amanhã, ás 19 e 30.—(Havas).

A posição de Laval

GENEBRA, 12—Segundo noticias recebidas ontem, foi posta de parte a ideia duma recomposição do governo de Pétain, com Pierre Laval na vice-presidencia, com todas as probabilidades. Nos meios mais influentes da zona não ocupada da França, diz-se que Laval é objecto de criticas muito severas nos circulos politicos franceses, ao mesmo tempo que a sua qualidade de elemento util se considera terminada, mesmo na opinião dos politicos italianos, que no passado tanto o apreciavam.

Nas proprias esferas alemãs tambem Laval, segundo se crê, não encontrará apoio e simpatia, pois que é ali considerado como um politico vulgar de antes da guerra. Os principais pontos em que a critica francesa ataca Laval parece ligarem-se com a protecção que dispensa a antigos membros dos ministerios do tempo da guerra, que são acusados de crimes pelos quais vão ser julgados em Tribunal, apresentando-se como exemplo tipico de tal disposição da sua parte o caso de Bonnet.—(Exchange Telegraph).

A reunião do Supremo Tribunal

VICHY, 12—O Supremo Tribunal Especial reunir-se-á amanhã, ás 14 horas, em Rion, a-fim-de ouvir as petições apresentadas pelo procurador-geral.—(Havas).

O esforço actual da nação

CLERMONT FERRAND, 12—O esfôrço de união necessario para o levantamento do país e o apuramento das responsabilidades pelos erros cometidos depois da guerra de 1914-18—eis os assuntos a que a Imprensa da manhã consagra os seus comentarios.

Spinasse, no «Effort», previne a opinião publica de que a França não se salvará por meio dum milagre, mas sim pelo trabalho, espirito de sacrificio e união de todas as classes sociais. O articulista acrescenta:

«E' a razão por que condenamos com tanta severidade a atitude dos que aguardam e calculam que poderiam apresentar-se amanhã como sucessores, desde o momento que não estejam comprometidos na aventura que começa. Esquecem, porém, que a aventura é a da França e que o nosso país não pode esperar. Se os nossos esforços forem mal sucedidos, será a servidão para nós e nossos filhos; se, em compensação, forem coroados de exito, a França renascerá livre e respeitada».

Por sua vez Severac, no «Figaro», consagra um artigo á aviação francesa e ao valor das suas tripulações. Depois de afirmar que 29 por cento dos efectivos do seu pessoal caiu no campo de honra, trata da inferioridade francesa naquele dominio e escreve, entre outras coisas:

«Se se tiver de abrir um processo—e sê-lo-á—ele em nada respeitará as nossas tripulações e da mesma maneira não se pensa em tratar, rigorosamente, os artilheiros por não terem bastantes peças, assim como não se deve censurar os aviadores franceses por não terem disposto de bastantes aviões. A que atribuir a falta de material. Por que é que—segundo as palavras de Fonck—a aviação francesa esteve a saque durante os anos que precederam a guerra? Por que é que o ministro encarregado de aumentar o potencial do exercito do ar—torna a preguntar Severac—deixou a outra nação o cuidado de suprir, caso fôsse necessario, a fraqueza das nossas forças aereas? Estas preguntas serão feitas aos responsaveis».

Finalmente, Marcel Déat, na «Oeuvre», faz a critica do Tratado de Versalhes e dos tratados anexos.

«O mais notavel é que—diz—grande parte dos que condenaram aquele tratado pronunciou-se, finalmente, contra qualquer modificação e aceitou de animo leve o massacre dos homens de preferencia ao dos artigos».—Havas).

«Qual é o verdadeiro segrêdo do encanto e da elegancia que dão, á Parisiense, a sua reputação mundial?», preguntei ao árbitro das elegancias de Paris mundano. Assitiamos a um chá dansante num hotel muito bem frequentado. «Veja-as», me dise ele. «Que nota então? Nem vestidos, nem chapeus, mas o rosto *tratado*... o objecto de todas as atenções. Todas as senhoras têm uma pele «mat» e aveludada, mesmo nesta sala quente e cheia de gente. Observe-as de manhã no «Bois» ou á tarde no «Courses» e notar-lhes-á, sempre o mesmo rosto».

Eis porque presentemente o Pó Tokalon com «Fini Mat» é, para a Francesa «chic» a ultima moda. Ele dá ao rosto um aveludado de pétala de rosa que, nem o vento, nem a chuva, nem a transpiração podem alterar. Assegura-lhe um encanto fascinador de rapariga, *todos os dias e a todas as horas*. Use o Pó Tokalon. Os resultados que o espelho revelará surpreenderão e encantarão V. Ex.ª.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

é a Ourivesaria de
ROBERTO DOS SANTOS
R. da Palma, 32-34 — LISBOA

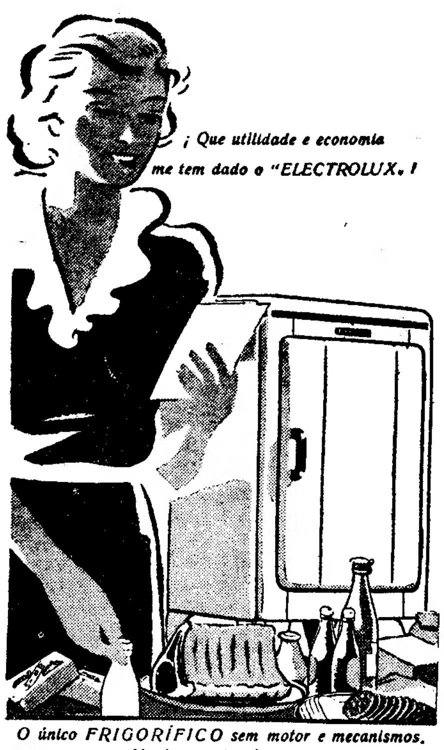
SE TIVESSE SIDO PRUDENTE, EVITARIA ESTE DESGOSTO!

Cablindo é o produto de eleição que **VIREL** idealizou para combater eficazmente a queda do cabelo, caspa e outras afecções do couro cabeludo. Preparado em bases cientificas é diferente de todos os outros produtos congeneres. Com as primeiras aplicações de **Cablindo** verá a sua cabeleira rejuvenescer dia a dia e a caspa, primeiro passo para a calvicie, desaparecerá imediatamente.

Compre já **CABLINDO.**
Vende-se em toda a parte ao preço de Esc. **12$50**

INSTITUTO VIREL
R. da Saudade, 2-A — LISBOA
AGENTES NO NORTE:
João Amaral & C.ª
R. Passos Manuel, 231-1.º
PORTO

FRIGORIFICO



O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos.
Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

em 13 de Agosto de 1940

Nos dias 11 a 13 do corrente, estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, para Ceissa-Ourem ou Chão de Maçãs e para Leiria, com validade para regresso desde o dia 13 até ao dia 15.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Covilhã na casa Barreiros & Patronilho.

Festas da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO

Comboio especial de 2.ª e 3.ª classes

Partida no sabado, 17, ás 13 horas, com paragens em: Entre-Campos, Vila Franca, Campanhã, Trofa, Nine, Barcelos, Támel e Barroselas.

Bilhetes validos para regressar em qualquer dia e por qualquer comboio durante 18 dias.

Recebendo passageiros para o Porto.
Venda de bilhetes: Rossio, 55 (Ao lado da Brasileira). Informações Telefone 27079.

CASINO ESTORIL

Aos sabados: Jantar á Americana
Preço **Esc. 20$00**
Aos Domingos: Jantar Dançante
Preço: **Esc. 20$00**
Nos restantes dias: Preço: **Esc. 15$00**
Todos os dias, bilhetes especiais, em comboio, Esc. 12$50
incluindo, alem da ida e volta, em 2.ª classe, auto-carro da Estação ao Casino e entrada, e um vale de Esc. 2$50, para consumo no Restaurante e Bars do Casino.

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré.
Todos os dias, De tarde chá dançante e a noite baile e cinema. **Orquestra Toselli.**

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

ESPERADO EM 28 DE AGOSTO

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, Rua dos Fanqueiros **Telef. 2 1143**

A VILA DE OBIDOS

(Continuação da pagina central)

morações centenarias, com varias solenidades levadas a efeito desde o começo deste ano, e faz-se representar condignamente nas exposições de Leiria, sua capital de distrito, e das Caldas da Rainha.

No proximo dia 18 é organizada em Obidos, pela Junta da Provincia da Estremadura, uma festa medieval com o desfile, pelas suas caracteristicas ruas, das tropas de D. Afonso Henriques; e á noite será representado o auto do poeta Silva Tavares, dentro das muralhas do seu tipico castelo.

Aproveitando o ensejo devemos dizer que muito se tem interessado pela realização destas festas comemorativas o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho), ilustre presidente da Camara Municipal e delegado do governo no concelho de Obidos, com alto sentimento patriotico e uma perfeita consciencia dos deveres que á velha vila impõem as tradições que tem ligadas ao seu nome desde os tempos da fundação da Nacionalidade.

Todas as ocasiões são oportunas para se visitar Obidos—vila museu, mas não deixaremos de indicar o dia 18 do corrente a-fim de que o forasteiro possa presenciar ao mesmo tempo, uma festa que noutra qualquer terra não poderá ter semelhante beleza.

ANTONIO FERREIRA

VASOS OLARIA ADÃO.—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campolide

SEM CORRENTE E SEM RELOGIO

No Torel apresentou hoje queixa á Policia Manuel Salvador Ramos, morador na avenida Afonso XIII, 11, 1.º, dizendo que, ao passar ontem pela travessa do Cotovelo, foi abordado por um individuo que lhe tirou o relogio e a corrente de ouro. A Policia vai investigar.

GOVERNO GERAL DE MACAU

Foi nomeado chefe de gabinete e ajudante de campo do governador geral de Macau, o sr. capitão Silva e Costa, que segue nara aquela colonia no paquete «Colonial».

Câmara Municipal de Lisboa

Venda de 3 lotes de terreno na Av. Ant.º José de Almeida e 3 no prolongamento da Av. Visconde Valmor

Em 21/9 e não em 19/8 como por lapso se anunciou, vendem-se em hasta publica os lotes de terreno acima designados.

Lisboa, 12/8/940.

O Presidente

Eduardo R. de Carvalho

O «Diario de Lisboa» vende-se em Cuba (Alentejo), em casa do sr. Manuel Ascenção Horta.

O PORTO DIA A DIA

O «Guelas de Pau»

hospital que o povo odiava . . .

Localizado num dos pontos mais elevados da cidade, e que outrora fôra sua principal linha de defesa militar, está o hospital Joaquim Urbano, que antes fôra do Senhor do Bomfim, mas que teimosamente o povo insiste em chamar o «Guelas de Pau». Por este nome já é conhecido desde a data da sua fundação, pela Misericordia, depois do cêrco do Porto, para combater o colera-morbus, trazido para Portugal pelas tropas belgas do comando do marechal Solignac. Então não chegou a funcionar, por se reconhecer suficiente o «Hospital Provisorio», instalado no sitio ainda hoje denominado Aguas Ferreas.

Mais tarde, em 1889, teve importante função quando nesta cidade grassou implacavel uma epidemia que alguns medicos classificaram de «peste bubonica».

Não conheço edificio que pelo povo tenha sido mais odiado. Suponho que nem as masmorras da Junqueira ou qualquer patio da Inquisição...

Só ao cabo de terem passado algumas gerações é que o temor e o odio foi passando, mas, a-pesar disso, muitas pessoas ha ainda que, por tradição e por ignorancia, lhe são profundamente adversas, contando como certa a morte de quem lá entra para tratamento.

E' função unica do hospital Joaquim Urbano —o nosso unico estabelecimento no genero que é pertença do Estado—o tratamento de doenças infecto-contagiosas.

Durante as epidemias do tifo exantematico, em 1917, e da gripe pneumonica, um ano depois, aquele hospital prestou relevantissimos serviços ás populações portuense e dos concelhos vizinhos, contando-se por muitas centenas as pessoas que de lá saíram absolutamente curadas, bemdizendo a hora em que as autoridades sanitarias, e por vezes as policiais, intervieram nos seus internamentos. Alguns dêsses doentes, porém, foram arrancados ás familias por meios violentos, tendo por vezes havido a necessidade de empregar-se a fôrça publica, e sido apedrejadas as auto-macas e os carros sanitarios da Cruz Vermelha, chegando mesmo a ser agredido o seu pessoal—afirmo-o por experiencia propria —tudo porque os doentes eram transportados para o «Guelas de Pau».

Quantas e quantas pessoas morreram vitimadas por essas epidemias, porque as familias as sequestravam, preferindo que elas morressem á mingua de tratamento., não chamando medicos, com receio que estes comunicassem á Delegação de Saude a existencia do enfermo, o que obrigava ao internamento!

Não ha duvida que o hospital Joaquim Urbano, a esse tempo, tinha um aspecto exterior pouco simpatico. Uma série de pavilhões em madeira revestida de carbonil, tal como tinham sido apressadamente construidos muitos anos antes e para serem queimados logo que deixasse de ser necessario, davam um aspecto lugubre áquele estabelecimento, que hoje pode e deve enfileirar ao lado dos melhores do país, com 16 edificios proprios, amplas enfermarias instaladas em pavilhões de pedra e cimento, com aquecimento e refrigeração de modernissimas instalações e com lotação, em tempo normal, para 152 doentes internos, podendo este numero elevar-se ao dobro, sem causar quaisquer embaraços, a não ser na parte monetaria, pois a dotação é apenas de 305 contos anuais!

Pelo Ministerio dos Obras Publicas—valhanos isso!—estão-se ali fazendo obras que valorizam cada vez mais o velho «Guelas de Pau», mercê do que se está verificando um fenomeno curioso: agora são os doentes que solicitam a sua entrada, certos de que ali nada lhes falta, nem o confôrto, nem os cuidados duma assistencia clinica perfeita, nem a solicitude dum pessoal competente e atento.

A mortalidade ali verificada no ano passado foi aproximadamente de 8 por cento num internamento de 680 doentes, atacados das mais graves doenças infecto-contagiosas, e que na sua grande maioria só ali dão entrada quando o mal é quasi irremediavel. E' curioso notar-se que a maioria dos internamentos é de criadas de servir, cuja mortalidade atingiu no ano passado uma média de 12 por cento em relação ao total de obitos.

A grande percentagem dos serviços ali prestados é a dos tratamentos externos, em doenças de caracter parisitario. No ano passado houve 8.408 curativos.

Como já referimos, deve-se ao Ministerio das Obras Publicas, e nomeadamente ao ministro, sr. engenheiro Duarte Pacheco, a grande transformação ali operada, bastando dizer-se que só agora se está levando a efeito uma obra que ha 30 anos o primeiro director daquele hospital, o dr. Joaquim Urbano, pensou fazer, isto é, reunir ali todos os serviços de saude publica, que até aqui têm estado espalhados por diferentes edificios do Estado, e que em breve se concentrarão, depois de importantes obras de adaptação que estão sendo feitas nalgumas dependencias.

Ainda hoje não se sabe ao certo a razão do nome de «Guelas de Pau», se bem que haja uma ou outra versão com mais ou menos verosimilhança. O povo classifica assim não só o hospital como a grande area que o cêrca, a qual domina uma grande parte da cidade e os arredores do lado nascente, e que em 29 de março de 1809 se constituiu o ultimo reduto dos portugueses defendido heroicamente pelo brigadeiro Vitoria, quando já toda a cidade era presa das tropas invasoras francesas do duque de Dalmacia.

Procurando as origens dessa designação encontra-se, em 1813, em escrituras e cartas topograficas daquele e locais vizinhos, o nome de «Guelas de Pau», que segundouns era o apelido dum industrial de tecidos de seda vindo de Bragança, e segundo outros era o daqueles sitios, onde, sendo constituidos por socalcos, a agua das regas dos campos vizinhos vinha lá do alto em caleiras de pedra ou de madeira.

Seriam estas as «Guelas de Pau» ou seria o tal industrial de Bragança—um tipo esgalgado, de pescoço estreito e desmedidamente alto?

Não se sabe senão que a giria popular chama «Guelas de Pau» ao interessante local onde está edificado o hospital, ao qual fica ainda sobranceiro o historico mirante ameado, teatro de sangrentas batalhas até ás lutas liberais, do que ainda hoje se encontram vestigios nos restos das antigas muralhas que constituiam as linhas de defesa militar, ha mais de cem anos em ruinas inclinadas sôbre a rua do Bomfim, local de extraordinario movimento, e onde, por vezes, se têm dado desabamentos de enormes pedregulhos.

Já ha alguns anos se poderiam ter realizado tambem comemorações centenarias daquelas ruinas, que um dia decerto darão que falar como causa de alguma grande desgraça, devida ao eterno e imperdoavel desleixo de quantas vereações têm passado por esta cidade.

Com estas divagações já me estava afastando do velho «Guelas de Pau», hoje remoçado e modernizado, mercê da ajuda oficial e da campetentissima orientação que lhe dá o seu actual director, sr. dr. Alvaro Pimenta, que ha vinte e cinco anos sucedeu ao segundo director daquele estabelecimento, o dr. Sousa Junior, após a morte daquele que lhe deu o seu actual nome, o dr. Joaquim Urbano.

GUILHERME CARVALHO

Os bons apreciadores de Tabaco Egypcio, devem procurar os que tenham o selo oficial de garantia

REX OF EGYPT

estão neste caso e são os melhores
Firma importadora é

TABACOS NORTE, LD.A — PORTO

DINHEIRO A MERCANTIL Emprestimos s/penhores
JOIAS — PRATAS — RELOGIOS
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro de Lei-Avaliações Vantajosas-Sigilo
R. FANQUEIROS, 366-1.º D. Tel. 20848

A Colonia Espanhola

A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.

CARIOCA, L.da
R. da Misericordia, 9—(ao Camões)

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

Bilhetes especiais para Saboia

A C. P. organiza um serviço especial para Saboia, por ocasião da Feira de Saboia, de 14 a 16 do corrente e da feira de Santa Clara a Velha, em 1 e 2 de setembro, com bilhetes a preços reduzidos, validos respectivamente para a ida de 12 a 16 de agosto e de 30 de agosto a 2 de setembro, e para a volta de 14 a 17 de agosto e de 1 a 3 de setembro.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Pampilhosa do Botão na casa de Antonio Duarte.

BOLSA DE LISBOA

12 de Agosto

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	1.220$00	1.200$00	1.240$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	330$00	330$00	331$00
Ultramarino cp. T. 10	—	108$00	—
Portugal port. T. p.	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Nacional	650$00	640$00	660$00
Tagus	—	—	—
Sagres	—	970$00	—
Aguas Lisboa port.	—	—	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	140$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	395$00	420$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp.	152$50	152$50	153$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	310$00	340$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	—	310$00	340$00
Industria Aliança	—	109$00	110$00
Portugal e Colonias	68$60	68$50	68$70
Nacional Navegação T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação	—	—	—
Portuguesa de Pesca T. p.	—	278$00	—
Un. Farmaceutica	29.$00	—	—
Portuguesa de Tabacos	299$50	299$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	265$00	277$00
União Electrica Portug.	208$50	207$00	209$00
Cassequel	264$00	262$00	265$00
Agricola das Neves	190$00	190$00	195$00
Agricultura Colonial	141$00	14 $0	144$00
Açucar de Angola	535$00	532$00	536$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	75$50	77$00
Ilha do Principe	—	192$00	193$00
Zambezia T. 25	15$00	14$80	15$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	481$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	98$00	—
C. P. 6 %	—	108$00	112$00
C. P. 6 % Beira Baixa	—	110$00	120$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	83$00	82$00	83$00
F. N. I Moagem 5 % T. p.	922$00	921$00	924$00
União Elect. Port. 5 %	105$00	104$00	105$50
Buzi 5 1/2 % T. p.	—	93$50	95$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	—	93$00	94$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$00,0	26$50,0
Roma	—	1$45,0
Zurich	5$80,0	6$10,0
Rio de Janeiro	—	1$80,0

QUEDA MORTAL

ARGANIL, 12. — Deu uma queda, fracturando a espinha e morrendo, José Joaquim Carvalho, de 64 anos, casado com Ana da Conceição, residente no lugar de Sarzedo.

DESODOROL FRASCO 1000

Suprime a transpiração nas axilas (sovacos), anula o mau cheiro e defende o vestuário das manchas do suor.

INTEIRAMENTE INOFENSIVO

NALLY

Praia da Cruz Quebrada

Todos os domingos, desde 9 de junho a 13 de outubro.

Bilhetes a preços reduzidos no comboio electrico. 15 minutos do Cais do Sodré á Cruz Quebrada.

PREÇOS (ida e volta)

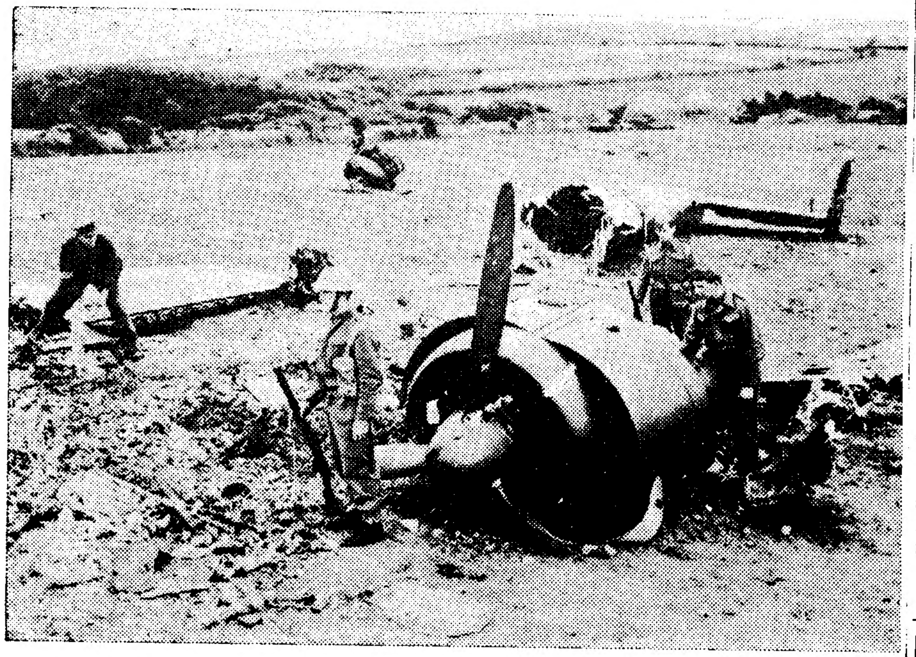
De Cais do Sodré e Santos .... 2$00
De Alcantara e Belem .... 1$50

Além dos comboios do horario, realizar-se-ão todos aqueles que se tornem necessarios.

O ataque á Inglaterra

Grande batalha aerea sobre a Mancha

A aviação alemã atacou hoje a base naval inglesa de Portsmouth



Durante um «raid» alemão sobre o sudoeste da Inglaterra, um avião «Dornier» foi abatido pelos caças ingleses, ficando completamente destruido

BERLIM, 12. — A grande batalha aerea de domingo continuou hoje e a aviação alemã vibra novos golpes aos ingleses. A luta ainda ião terminou.

Uma esquadrilha de combate alemã atacou ao meio dia o porto de Portsmouth, uma das mais importantes bases da marinha de guerra britanica. Com efeito, Portsmouth é, além de porto militar, a base essencial da «Home-Flet». Na costa sul, o porto alberga, nas suas vastas instalações, muitas escolas da marinha de guerra, entre elas a de submarinos. Encontra-se ali, igualmente, a estação de experiencia. Portsmouth é fortemente protegida por baterias de artilharia costeira e da D. C. A. permanentes.

Depois do porto militar, o objectivo principal dos aviadores alemães foi o estaleiro do Estado, que ocupa uma superficie de cento e vinte hectares e é munido de instalações modernissimas para a construção de navios de linha e de navios porta-aviões.—(D. N. B.).

A descrição do ataque

BERLIM, 12. — O ataque aereo alemão contra Portsmouth foi levado a efeito hoje, ás 13 horas, com cêrca de 40 aviões de combate, com a protecção de aparelhos de caça e de destruição, que os escoltavam. Puderam lançar as suas bombas sôbre objectivos minuciosamente escolhidos, não obstante a actividade dos caças e o fogo da D. C. A. britanica, muito mal apontado.—(D. N. B.).

Informação inglesa

LONDRES, 12.—Recomeçaram esta manhã os combates aereos. Está travada de novo a batalha entre a aviação inglesa e alemã sôbre o Canal da Mancha e a costa sueste da Inglaterra. Estão empenhados na luta mais de cem aviões. Logo ás primeiras horas os aparelhos de combate da R. A. F. interceptaram uma importante força de aviões alemães que se aproximavam de terra. Até agora já foram abatidos cinco aparelhos inimigos, três dos quais cairam no mar e dois no solo.—(E. T.).

A importancia do ataque segundo os ingleses

LONDRES, 12—Durante os combates aereos que se deram hoje sobre a terra e aguas da Grã-Bretanha, após a primeira vaga de aparelhos de ataque inimigos, aproximaram-se outras formações da costa sueste, as quais tentaram destruir uma barragem de balões cativos, mas foram rapidamente repelidos pelo fogo da artilharia anti-aerea. Sobre os territorios ao nordeste da Inglaterra vôou tambem hoje de manhã a aviação inimiga que foi repelida em direcção ao mar pelos aparelhos de combate britanicos, depois de terem largado 4 bombas que não causaram prejuizos materiais nem pessoais.—(Exchange Telegraph).

A batalha em curso

LONDRES, 12. — Para cima de uma centena de aeroplanos britanicos e alemães travou esta manhã séries sucessivas de batalhas aereas na area situada ao sul do Canal da Mancha.

Os aviões de bombardeamento ingleses da R. A. F. interceptaram o caminho a uma numerosa formação de forças aereas alemãs que se aproximou da terra.

Até ás 11 horas a aviação britanica tinha abatido cinco aeroplanos inimigos. Varios outros foram sériamente atingidos e danificados. — (United Press).

Informação alemã sobre os combates de ontem

BERLIM, 12. — Devido ás noticias chegadas agora, o Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica sôbre os combates aereos de ontem:

Além do ataque, com exito, contra o porto de guerra britanico de Portland, já comunicado, especialmente, onde cisternas e depositos de carburantes e as instalações do porto foram incendiadas e em que 57 aviões inimigos foram abatidos, as nossas formações de aviadores obtiveram outros exitos num ataque contra um combolo a leste de Harwich. Três navios mercantes com cerca de 17.000 toneladas foram afundados, um contratorpedeiro e três navios mercantes foram sériamente danificados por bombas que os atingiram em cheio. Nesta ocasião, as nossas formações de aviões de caça e de aviões de destruição abateram 17 aviões inimigos. Perto de Dovers, cs nossos aviões de caça efectuaram um ataque contra os balões de barragem. De 18 balões, destruiram-se 8. Nesta ocasião destruiram-se 7 aviões de caça britanicos.

As perdas totais do inimigo durante o dia de ontem elevam-se a 89 aviões. Perderam-se 17 aviões alemães. — (D. N. B.).

Comunicado inglês

LONDRES, 12.—Comunicado do Ministerio do Ar:—«A aeronautica inimiga lançou ontem á noite bombas em numerosos pontos da Inglaterra, que tiveram como consequencia prejuizos de pequena gravidade. No nordeste da Inglaterra foram lançadas bombas incendiarias que cairam numa povoação e outras em terrenos pantanosos proximos. Os incendios provocados em varias casas foram dominados, rapidamente, não havendo a registar desastres pessoais de gravidade. Na região de Midland foram lançadas bombas explosivas em varias zonas fora das cidades principais de que resultaram danos em casas de habitação, pequeno numero de feridos e 1 morto. No sudoeste da Inglaterra foram lançadas bombas numa estação de caminho de ferro, que causaram avarias num posto de sinalização e um ferido de gravidade. Nos distritos rurais do leste e do sueste foram lançadas bombas por aparelhos inimigos isolados que causaram avarias em canalizações principais de gás e electricidade, não havendo porém vitimas pessoais a registar. Um pouco depois da meia noite foi abatido um avião de bombardeamento inimigo».—(U. P.)

As perdas aereas alemãs

LONDRES, 12—O critico aeronautico do «Times» nos seus comentarios sobre as importantes perdas que sofreram as forças do ar alemãs durante os ultimos «raids» que realizaram em territorio e aguas da Inglaterra, diz o seguinte: «Um minimo de 110 aparelhos destruidos no espaço de dois dias parece constituir um preço, demasiadamente, exorbitante a pagar pelo afundamento de alguns pequenos navios costeiros e ligeiras avarias causadas em duas unidades da marinha militar britanica e prejuizos de não grande importancia em alguns edificios da industria particular e de estabelecimentos navais, incluindo um hospital. A perda de pelo menos 2 aviões para destruir 2 balões cativos uma barragem tambem não pode ser considerada um modelo de tatica alemã». —Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 12—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Como já foi comunicado em informações especiais, as formações alemãs de combate atacaram em 11 de agosto o porto de guerra de Portland. Foram destruidas instalações navais importantes, o molhe, a doca flutuante e uma ponte de trasbordo e foram incendiadas as cisternas de petroleo.

Tambem seriamente atingiram dois navios mercantes e um contratorpedeiro. No porto vizinho de Weymouth, conseguiu-se afundar um navio mercante de 3.000 toneladas.

Ao largo do estuario do Tamisa, um comboio britanico foi alvo de ataques alemães. Durante estes ataques foram afundados três navios mercantes num total de aproximadamente 17.000 toneladas, e dois contratorpedeiros e quatro outros navios mercantes foram, sériamente danificados por bombas que os atingiram em cheio.

Em combates aereos violentos de absoluto exito, os aviões de «caça» e aviões de destruição alemães causaram pesadas perdas ao inimigo.

Na noite de 11 para 12 de agosto, a arma aerea atacou as fabricas de aviões em Filton e Crewe, as instalações do porto de Cardiff e de Bristol assim como a grande cisterna de petroleo d eAvonmouth. Em diferentes pontos bombardeou as posições da D. C. A.

Continuou metodicamente o lançamento de minas por aviões ao largo dos portos britanicos.

Aviões inimigos atacaram de noite, no norte e oeste da Alemanha, e sem exito, objectivos não-militares. Num bairro habitado de uma cidade da Alemanha ocidental, lançaram bombas incendiarias, mas o serviço auxiliar de segurança sufocou-os, imediatamente. As perdas totais do inimigo, sofridas ontem, são:

Durante combates aereos 90 aviões e 8 balões de barragem. A D. C. A. abateu 3 aviões.

Faltam 21 aviões alemães.

Um submarino torpedeou um navio mercante inimigo armado de tamanho medio que se encontrava num combolo, que foi afundado».—(D. N. B.).

O PORTO pelo telefone

Morte subita

PORTO, 12.—Esta manhã, na rua de Miragaia, foi acometido de doença subita e mortal o descarregador de terra e mar Miguel Augusto Gomes, ali residente no predio n.º 43. O cadaver, depois de transitar pelo hospital, recolheu ao Necroterio.

Queimada com gasolina

De regresso de Fatima, numa camioneta, e quando esta metia gasolina, que se inflamou, sofreu graves queimaduras a domestica Julia Ferreira Pinto, natural de Coimbrões, que recebeu curativo no hospital da Misericordia. Como os ferimentos se agravaram, foi hoje internada no referido estabelecimento hospitalar.

Industria brasileira

Com a presença do vice-consul do Brasil, sr. sr. dr. Octavio Courado, e outras individualidades, inaugurou-se esta tarde na rua Rodrigues Sampaio uma exposição de pneus sul-americanos, o que revela o grande progresso da industria da borracha no país irmão. O «Pneu Brasil» está considerado como uma das melhores marcas da especialidade.

Após a inauguração foi servido no restaurante Camanho um «Porto de Honra» que serviu de pretexto para a troca de efusivas manifestações de fraternal amizade luso-brasileira.

Agressão com uma medalha

Esta tarde, num estabelecimento da Praça da Batalha, o empregado industrial João Pereira Baptista, da rua da Verdade, 34, agrediu com uma medalha afiada a gaspeadeira Aida Rosa da Silva, da rua D. Manuel Larangeira, n.º 1. O agressor foi preso, e a ferida foi pensada no hospital da Misericordia de dois ferimentos profundos numa das faces.

EM CANTANHEDE

UM HOMEM MORTO A TIRO

e quatro esfaqueados

CANTANHEDE, 12. — *(Pelo telefone).* — Cêrca das duas horas da madrugada de hoje, José Dias da Costa, casado, residente no lugar de S. Caetano, filho do falecido proprietario Francisoo Dias Costa, da Varviela, entrou na taberna de Manuel Domingos Junior, casado, de 44 anos, de Perboi, com o qual andava de rixa, ameaçando-o de morte, ha cêrca de 3 anos, e disparou á queima-roupa contra o taberneiro varios tiros de pistola, ferindo-o mortalmente em pleno coração.

O agressor — que era mal visto e temido na região — agrediu a seguir, com uma grande faca, por tentarem prendê-lo, Joaquim da Costa Parelho, do Perboi, numa perna; Joaquim Marques da Silva Pernis, da Pucariça, num braço; Amadeu Nora, de S. Caetano, nas costas, e Manuel Domingos Junior, filho da vitima, numa perna.

O criminoso foi preso, algum tempo depois, na sua casa, pela G. N. R. Declarou que estava satisfeito com o seu acto e que a sua desavença com o taberneiro começara por este ter acusado a sua mulher dum furto dumas dezenas de escudos.

A vitima deixa viuva e quatro filhos menores.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 21º,9; minima, 17º,4.*

No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 28º,1; minima, 17º,1.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *Bom tempo. Vento N, moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração dos Serviços Meteorologicos do Exercito).

Até que emfim!

Chegaram mais provas da excelencia da loção *«Serrana»!* Travão incomparavel contra a calvicie!

Serrana te salva,
Se já mostras calva!

Preço, 17$50. L. Anunciada, 9, e Farmacia Estacio, Rossio.

Pédicure — Manucure
COIFFEUR POUR DAMES
MAISON HILARIO
Téléphone 23265
RUA DO CARMO, 15-s/l

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

Leia o fixe